

X



1



2



3



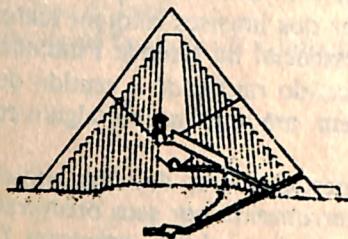
4



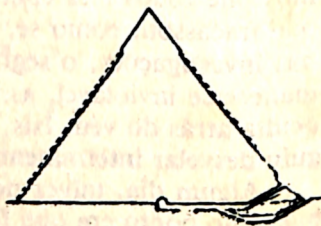
5



6

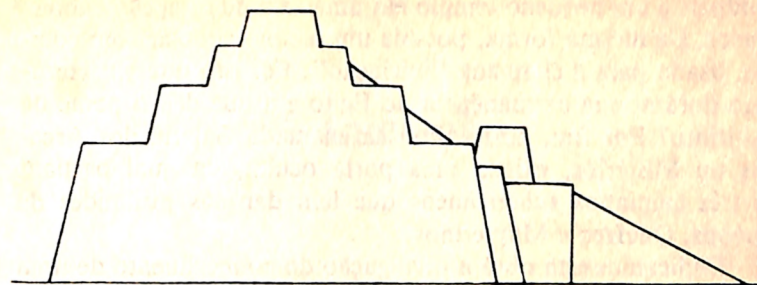


7



8

1. Pirâmide escalonada do Rei Zozer.
2. Pirâmide de Meidum.
3. Pirâmide de Snefru.
4. Pirâmide de Miquerinos.
5. Pirâmide de Snefru, vista do lado leste.
6. Pirâmide de Dahshur.
7. Pirâmide de Quêops.
8. Pirâmide de Quéfren.



Corte esquemático de uma reconstrução do zigurate de Ur

Observaremos, apenas de maneira sumária, a influência da construção piramidal do zigurate babilônico, de construção em degraus, o qual não serviu de sepulcro, mas de templo para a comunidade. Em construções semelhantes eram cultuadas Marduck, também chamado Bel-Marduck, e a deusa Ístar. O zigurate era rematado pelo terraço, de onde os astrólogos, matemáticos e geômetras faziam sua interpretação do movimento dos astros, valendo-se de astrolábios, bússolas, clepsidras e quadrantes. Segundo assinalam coincidentemente alguns especialistas, o zigurate babilônico foi inspirador da pirâmide, embora não se possa dizer que seja uma construção análoga, como acontece com as pirâmides de degraus (escalonadas) da América do Sul. Existe, contudo, uma indubitável semelhança entre o zigurate e a pirâmide escalonada de Zozer, por exemplo, a partir da qual o estilo arquitetônico egípcio consegue maior perfeição e independência, como se pode observar na evidente evolução das formas, apresentadas nas ilustrações que fornecemos.

Entre as diversas hipóteses sobre a finalidade da pirâmide de Quêops, preferimos a de Edward Schure, que, em sua obra *Os Grandes Iniciados*, sustenta que a Grande Pirâmide foi dedicada à revelação dos grandes mistérios que o Egito custodiava.

Segundo Schure e outros, a Esfinge constituía o umbral de um caminho subterrâneo que conduzia às três pirâmides do famoso grupo de Gizé. Uma das galerias levava ao interior da Grande Pirâmide, através do subsolo.

A Esfinge dispunha de uma porta simbólica, à qual se seguia uma escada, possuindo também uma entrada secreta que